

19 MAI 1990

# “Hoje, o País está doente”

GAZETA MERCANTIL

por Claudia Safatte  
de Brasília

O brasileiro sofre de doenças que haviam sido quase erradicadas no início da década de 80. Há uma trajetória crescente de casos de lepra, malária, tuberculose, doença de chagas, esquistossomose e dengue. Até a febre amarela, depois de décadas, volta a reforçar a lista de doenças infecto-contagiosas. Estas são as que mais estão matando os brasileiros, depois das doenças cardiovasculares. “Em 1985 estávamos a um passo de acabar com várias dessas doenças. Nos últimos cinco anos, porém, a vacinação que atingia 80% da população caiu para a faixa de 40%. Hoje, “o País está doente”.

Este cenário, pintado pelo ministro da Saúde, Alcení Guerra, a este jornal, tem múltiplas justificativas e responsabilidades. O colapso do sistema de saúde decorre desde os baixos investimentos — de 3,8% do PIB em 1989, e ele deseja elevar para 9% do PIB até 1995 — à corrupção, passando por um modelo gerencial caduco e pelo descaso político com que as questões de saúde foram tratadas desde a Procla-

mação da República. “O Ministério da Saúde, criado no segundo governo de Getúlio Vargas, sempre foi dado a uma pessoa descartada da política brasileira.”

Certamente, esse não é o caso do pediatra Alcení Guerra, 44 anos, gaúcho criado no Paraná, onde se elegeu por duas vezes deputado federal. Ele é considerado um dos ministros mais bem conceituados do governo Collor, tanto pelo empenho em tocar nas feridas do sistema de saúde quanto pela sua versatibilidade nos contatos políticos.

Há poucos dias, trouxe para um encontro com o presidente Collor de Mello o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Alencar, do PDT. Na sexta-feira, recebeu em seu gabinete a prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, do PT. Em ambos os casos o assunto foi o sistema unificado de saúde, em implantação.

Alcení Guerra, porém, rejeita o rótulo de principal articulador político do governo. “Sou ministro da Saúde e isso exigirá uma certa obsessão. Em cinco anos quero investir, no mínimo, Cr\$ 60 bilhões.

(Ver página 6)